



**GOMES, André da Silva** (Lisboa, 1752 – São Paulo, 1844)

O luso-brasileiro André da Silva Gomes foi o quarto Mestre de Capela da Sé de São Paulo, compositor, professor de música e gramática latina, uma das principais figuras da música paulista do último quartel do século XVIII e primeira metade do século XIX.

Filho de Francisco da Silva Gomes e Inácia Rosa, André, foi batizado em Lisboa em 15 de Dezembro de 1752, como consta no assento de batismo da Freguesia de Santa Engrácia:

Em o primeyro dia do mês de Dezembro [Janeyro] de mil e / sete centos e sincoenta e dois digo e tres anos / pos os santos óleos o B[e]n[eficia]do Coadjutor Enccom / mendado Joze Homem a Andre filho de / Francisco Da Sylva Gomes, e da sua molher Ignacia Roza. Foram recebidos nesta fre / guezia, e o ditto Andre foy baptizado pello / ditto Joze Homem em caza por estar em perigo / de vida aos quinze dias do mês de Dezembro pas / sado. Padrinhos do Cathecismo Lucas Carneyro de Alcassova Franco Madrinha Dona Thereza / Luiza

O Prior Felipe Ant[oni]o [Fernandes?]<sup>1</sup>

Teve a sua formação cultural e musical nesta mesma cidade, tendo sido aluno do obidense José Joaquim dos Santos (1747-1801) que, por sua vez, recebera instrução musical do célebre napolitano David Perez (1711-1778), contratado pelo Rei D. José I, em 1752, e que influenciou várias gerações de músicos portugueses.

A exatidão de dados sobre a sua formação e permanência, como aluno do Seminário da Patriarcal de Lisboa<sup>2</sup>, é colocada em questão devido à falta de documentação que a comprove. Supõe-se que tenha ali estudado, na qualidade de aluno externo, uma vez que não consta qualquer registo do seu nome no Livro de Matrículas daquela instituição (Soares, 2012, p. 73). Sabe-se, contudo, que era versado em “ciência da música no canto de

<sup>1</sup> Freguesia de Sta. Engrácia, Livro B9, Assentos de batismo 1749-1761, f. 93v. [Transcrição nossa].

<sup>2</sup> “Criado por D. João V, em 1713, o Real Seminário da Patriarcal reunia características comuns às escolas que formavam os meninos de coro das Capelas Reais e catedrais nos séculos anteriores e aos conservatórios napolitanos. [...] Prescindindo do ensino dos instrumentos de cordas e sopro até à reforma de 1824, a escola de música anexa à Patriarcal de Lisboa visava sobretudo a formação de profissionais no âmbito da música sacra (cantores, organistas e compositores)” (Fernandes, 2012, p. 341).”



órgão e contraponto” nos termos do registo de provisão passado pela rainha Dona Maria I (Duprat et al., 1990, p. 1).

Segundo Régis Duprat (1990), André da Silva Gomes estabelece-se em São Paulo, em Março de 1774, a convite de Frei Dom Manuel da Ressurreição (1718-1789), o terceiro bispo de São Paulo que, para não afastar os fiéis dos princípios da religião, tinha como principal intenção acalmar os ânimos da música incentivada pelo governador Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798), o 4º Morgado de Mateus.

Dom Manuel acreditava que apenas um músico com formação eclesiástica faria um bom trabalho na consciencialização civil da doutrina cristã (Neto, 2012, p. 99). Para o ajudar nesta missão nomeia André da Silva Gomes para o cargo de mestre de capela da Sé, até aí exercido por António da Silva Manso (1732-1812), contratado pelo Morgado de Mateus em abuso das suas competências (Neto, 2012, p. 100). Deste modo, o início da atividade musical de André da Silva Gomes na Cúria metropolitana é perturbado por um conflito de poder do governador com o bispo de São Paulo. Esta querela entre o Frei e o governador é um dos relevantes casos de estanco na música no Brasil.<sup>3</sup> Na música do mestre de capela é possível perceber os desafios socio-comunicativos, por ele enfrentados neste período (Neto, 2012, p. 99).

Apesar de ter iniciado a sua atividade em 1774, somente em 1789 o seu nome aparece registado nos documentos de confrarias, auferindo 40.000 réis anuais (Soares, 2012, p. 73). O músico tinha como prioridade a composição e regência das solenidades religiosas, a reorganização dos serviços religiosos e a manutenção da escola pública de música. Nesta mesma cidade, ainda ficou responsável pela música das festividades da Irmandade do Santíssimo Sacramento, da Ordem Terceira do Carmo e das que tinham o apoio do Senado da Câmara da cidade (Duprat, 1995, p. 9). Foi solicitado a Silva Gomes a organização de um novo coro e a admissão de novos cantores de entre os capelães da

---

<sup>3</sup> Sobre a querela entre D. Manuel da Ressurreição e o Morgado de Mateus, ver Diósnio Machado Neto (2008). *Administrando a festa: Música e Iluminismo no Brasil Colonial*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de São Paulo.



diocese. Dos citados encontram-se o ex-mestre de capela da matriz e Faustino do Prado Xavier, ex-mestre de capela da matriz de Mogi das Cruzes, que um ano mais tarde, viria a celebrar o seu casamento, em 1775 (Castagna, 2010, p.19).

Com efeito, Silva Gomes casou-se com Maria Garcia de Jesus (1741/42/43?-1820), viúva e mãe de uma menina, educada por ambos, juntamente com 16 crianças, que viviam sob a tutela de André.<sup>4</sup> Aqueles que mais se destacaram foram: António Garcia da Silva Gomes, tendo-se tornado Capelão da Sé, Joaquim Máximo Garcia e Joaquim Mariano, que seguiram a carreira sacerdotal, e Bernardino José de Sena, que chegou a organista da vila de Nossa Senhora do Rosário do Paranaguá, no estado do Paraná (Nogueira, 1997, p. 22).

Já em 1789, o mestre de capela recebeu a patente de Capitão do Primeiro Regimento da Infantaria Miliciania e, em 1797, foi promovido a tenente-coronel. Neste mesmo ano de 1797, o mestre de capela foi nomeado Mestre Régio de Gramática Latina, em consequência da morte do professor Pedro Homem da Costa, que havia desempenhado a cátedra desde 1774 (Hilsdorf, 2005, p. 35), com um vencimento dez vezes superior ao da sua atividade enquanto mestre de capela. Em 1801, abandona todas as suas atividades musicais fora da Sé, recebendo os últimos pagamentos relativos às festas de Corpus Christi (9.600 réis), Anjo Custódio e São Sebastião (6.000 réis) (Castagna, 2010, p. 19).

Em 1813, Silva Gomes vincula-se como irmão, na Irmandade do Santíssimo Sacramento. Desde 1801 exerceu o cargo de mestre de gramática latina como efetivo, sabendo-se que em 1820 continuava a desempenhar esta função, remetendo matrículas e relações semanais dos seus alunos à secretaria do governo (Soares, 2012, p. 73). Continuou ligado à Sé, até 1823, sem receber qualquer vencimento, por vontade própria.

No mês de Junho de 1821, no Governo Provisório de São Paulo, presidido por José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) e João Carlos de Oeynhausén (1776-1838),

---

<sup>4</sup> Nuto Santana publica em 1938, após consulta no Arquivo do Estado de São Paulo dos documentos sobre o recenseamento de 1777 em São Paulo. “Esse André da Silva Gomes, em 1777, tinha 25 anos e era casado com a viúva Maria Garcia de Jesus, de 37 anos. Vivia com eles uma enteada de 13 anos, de nome Joaquina. E também uma agregada.” Esta informação também foi citada por Clóvis de Oliveira em sua obra *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo* (1954). (SOARES apud SANTANA, 2007, 64).



Silva Gomes passou a ser representante do ensino público na Instrução Pública (Soares, 2012, p. 73), acumulando com as funções anteriormente desempenhadas.

De acordo com Régis Duprat (1999), conhecem-se 130 obras religiosas de Silva Gomes, em latim, distribuídas em cinco arquivos brasileiros, entre elas 17 Missas, 38 Salmos, 14 Ofertórios, 10 Matinas, 8 Motetos, 3 Te Deum, 10 Hinos, 4 Sequências e 22 obras para a Semana Santa. Paulo Castagna caracteriza:

As composições de André da Silva Gomes foram copiadas em São Paulo e em algumas cidades do interior durante todo o século XIX e início do século XX, tendo sido citado em vários livros e textos jornalísticos durante a primeira metade do século XX. (...). Todas as peças conhecidas de André da Silva Gomes são vocais e religiosas, cantadas em Latim. A maior parte de sua produção está escrita para órgão cifrado, existindo também obras para duplo coro e órgão cifrado e algumas para coro e instrumentos. (...) A textura da música de André da Silva Gomes é predominantemente pré-clássica, mas com maior preservação de elementos barrocos. A filiação às técnicas vocais empregadas na ópera italiana do centro do século XVIII. Baixos com melodia sinuosa, harmonia rica e sequencial, uso frequente de fugas e fugados e uso de baixos de Alberti no cifrado quando a harmonia se estabiliza, são particularidades da música de André da Silva Gomes (Castagna, 2010, p. 19).

Também ofereceu a várias gerações de estudantes de música o tratado “Arte explicada de Contraponto”, um achado do pianista José Carlos do Amaral Vieira, na cidade de Itu, interior de São Paulo, no acervo de documentos do compositor oitocentista Elias Álvares Lobo (1834-1901). Desta obra, resta apenas o seu primeiro tomo, com 19 lições, apresentada, por Silva Gomes, em duas partes. Rafael Registro Ramos descreve:

A Arte Explicada de Contraponto (...) pode ser dividida segundo os seguintes parâmetros do contraponto: noções básicas de espécies (intervalos musicais); uso de dissonância através de glosas (notas de passagem, bordaduras) ou de ligaduras (suspensões); cadências; questão da imitação através da construção de fugas ou cânones e modulação (Ramos, 2013).

André da Silva Gomes morre em São Paulo, em 16 de Junho de 1844, mas a figura do mestre continuou viva, sendo possível identificar Silva Gomes como assunto em



publicações jornalísticas dispersas do século XIX. A partir de então, citações da existência do mestre de capela passaram a ser vistas quando se tinham por objetivo relatar uma prática musical culta na época da América portuguesa. Encontramos, no século XX, a título de exemplos, as obras de Vincenzo Cernicchiaro, em sua *Storia Della musica nel Brasile*, de 1926, ou também nos trabalhos da década de 1940 de Renato Almeida, apesar dos erros nas informações de dados biográficos do compositor, designadamente, confusões com seu nome de batismo e de pseudo-relações de parentesco com outros personagens da história da música brasileira (Soares, 2007, p. 62).

De acordo com Dalton Soares:

Os textos sobre André da Silva Gomes são bastante escassos no período em questão [entre 1900-1954]. Dentre os trabalhos (...) dedicados ao compositor (...) e que tiveram certo alcance em seu contexto, destacamos: O regente do coro da Sé (1938) de Nuto Santana, A música em São Paulo (1954), de João da Cunha Caldeira Filho, Cronologia Musical Paulista (1954), de Carlos Penteadado de Resende e, finalmente, André da Silva Gomes, o mestre de Capela da Sé de São Paulo (1954), de Clóvis de Oliveira (Soares, 2007, p. 40).

Ainda, nas palavras de Soares:

Apesar de se consistirem em biografias, podemos perceber certas diferenças no teor dos discursos, essas diferenças apontam (...) para três tipos de abordagens do objeto: em primeiro lugar, narrativas do gênio (biografias sobre grandes homens); em segundo lugar, narrativas do “herói nacional” (historiografia nacionalista); e em terceiro lugar, narrativas sobre os “ilustre conterrâneos (narrativas regionalistas) (Soares, 2007, p. 40).

Pode-se considerar a monografia *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo*, de Clóvis de Oliveira, publicada em 1954, a primeira obra literária de valor para um estudo biográfico do luso-brasileiro. Outra publicação importante, mas anterior ao estudo de Clóvis de Oliveira, de acordo com Dalton Martins Soares (2005), é o trabalho do historiador Nuto Santana, de 1938, *O mestre de capela da Sé*. Avançando pelo século XX, a historiografia musical brasileira conta com os estudos do musicólogo Régis Duprat,



principal referência para o estudo da vida e obra do compositor e entre tais publicações encontramos, *Música na Sé de São Paulo Colonial* e as edições das obras e do Tratado de Silva Gomes.

### **Bibliografia:**

Almeida, Renato. 1942. *História da música brasileira*. 2ª edição. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp.

Cernicchiaro, Vincenzo. 1926. *Storia della musica nell Brasile: dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Fratelli Riccioni.

Cranmer, David (Coord). 2012. *Marcos Portugal: uma reavaliação*. Lisboa: Edições Colibri.

Duprat, Régis et al. 1990. *Música Sacra Paulista do Período Colonial: alguns aspectos da sua evolução tonal - 1774/1794*. Revista Música. São Paulo: vol. 1, nº 1, p. 29-34.

\_\_\_\_\_. 1995. *A “Arte explicada de Contraponto” de André da Silva Gomes*. São Paulo: Arte & Ciência.

Hilsdorf, Maria Lúcia Spedo. 2005. *História da educação brasileira: Leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Neto, Diósnio Machado. 2008. *Administrando a festa: Música e Iluminismo no Brasil Colonial*. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo (USP).

\_\_\_\_\_. 2012. *A censura das “luzes” na capela da Sé Paulista, em 1774: modelos políticos, modelos musicais*. ArtCultura. Uberlândia: vol. 14, nº25, p.83-102.

Nogueira, Lenita Waldige Mendes. 1997. *Maneco músico: o pai e mestre de Carlos Gomes*. São Paulo: Editora Arte e Ciência.

Polastre, Claudia Aparecida. 2008. *A música na cidade de São Paulo, 1765-1822*. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo (USP).



Soares, Dalton Martins. 2007. *O desenvolvimento, na primeira metade do século XX, da historiografia sobre a prática musical em São Paulo entre os séculos XVI e XIX*. São Paulo: Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita” (UNESP).

Soares, Eliel Almeida. 2012. *A utilização de elementos e figuras de retórica nos Ofertórios de André da Silva Gomes*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de São Paulo (USP).

#### **Outras referências:**

CASTAGNA, Paulo. *Material Didático*. URL: <http://www.ia.unesp.br/#!/area-do-aluno/material-didatico/> (última consulta 17 jan. 2015)

RAMOS, Rafael. NETO. Diósnio Machado. Um estudo comparativo da Arte Explicada de Contraponto de André da Silva Gomes, com tratados italianos e portugueses. XXIII Congresso da ANPPOM. Natal. URL: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/rt/capturecite/2464/485>. (última consulta 27 Jan. 2015)